

* * * * *

O F A R O L

P A U L I S T A N O.

* * * * *

*La liberté est une exclamation qui usera tous les
marteaux.*

QUINTA FEIRA 16 DE AGOSTO.

B R A Z I L
Rio de Janeiro 23 de Julho.

ESPIRITO DA CAMARA DOS SENHORES
DEPUTADOS.

Quando se vê a considerável lista dos Funcionarios Públicos, que compõe a grande maioria da CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS parece que se devia esperar uma cega condescendencia com o Ministerio, de quem depende; não acontece porém assim: mais de uma vez se tem visto ser atacado o Ministerio, ou um dos Ministros, e não haver um só Deputado que levante a voz para a sua defeza. Estes acontecimentos muito repetidos provam por uma parte o bom espirito da CAMARA, e que se ha algum que deseje prodigalizar incensos ao Poder, a força da opinião pública o reduz ao silencio; e por outra, que os abusos do Ministerio arguidos na CAMARA, são tão salientes que não admittem justificação; pois não he de crer que a arguição injusta feita a um Ministro de Estado deixe de encontrar defensores entre um tão grande número de Funcionarios Públicos.

Não queremos com isto abonar a composição das CAMARAS em que entrem tantos Empregados do Poder Executivo: o amor do interesse proprio ordinariamente prejudica a imparcialidade, e oppõe forte barreira ás reformas uteis.

Ministerio.

O Ministerio nada tem coajuvado as CAMARAS, e, o que mais é, nada tem feito para reformar os abusos na Administração na parte que por inteiro lhe toca:

a escolha dos empregados continúa como d'antes, se não peor; a sua prevaricação fica impune; não se tem visto Regulamentos tendentes a melhorar algum Ramo da Administração: tudo isto offerecia ao Governo longo campo de reforma independentemente do Corpo Legislativo; e como faria elle de mais a mais as propostas de Lei, que só podem ser bem organisadas no Centro da experiencia administrativa?

Vio-se decorrer toda a Sessão de 1826 sem que algum dos Ministros fizesse á Camara mais do que uma Proposta de estreita utilidade pela Repartição da Marinha! Vai correndo ésta semelhantemente com uma só Proposta do Ministro da Marinha!

O Ministro da Fazenda fez o lamentavel quadro da sua Repartição. E quaes são os meios que elle ou algum dos Companheiros tem empregado para sair do embaraço em que as Finanças vão pôr o Governo logo que acabe de esgotar os cansados recursos de que se tem valido? Nem uns. Confessou que havia descaminhos na arrecadação das Rendas Nacionaes. Porque os não evita? Se tem necessidade das medidas legislativas, porque as não propõe? Conhece a difficuldade de novos tributos, e vota por elles. Declama contra os Empréstimos, e vota por elles no recurso ao Banco. Declama contra a falta de fiscalisação, e nada faz do que está da sua parte; quando existe uma Lei que autorisa o Ministro da Fazenda para demittir das Repartições que lhe são subordinadas todos os empregados á sua vontade, e pela qual ha poucos mezes foi

lançado fóra da Alfandega um official por ter máo genio; não póde o actual Ministro da Fazenda apoiado n'essa mesma Lei ao menos expurgar a Administração, dos Empregados prevaricadores, e que tão manifestamente delapidam a Fazenda Nacional!! He mesmo o Ministro da Fazenda quem indirectamente denuncia a falta de cumprimento dos seus deveres. Embora diga que está muito onerado de trabalho com os negocios Estrangeiros. Quem não póde com a carga, larga. Queixa-se de que as Thesoirarias da Marinha e da Guerra não querem dar Contas ao Thesouro; é o mesmo que dizer *eu sou muito fraco para fazer executar a Lei, ou tenho demasiada consideração com os meos Collegas para cumprir com os meos deveres, quando estes encontrão as suas aberrações.*

He necessario economizar nas despesas, diz o Ministro da Fazenda. Qual é o Ministro que passou em revista a sua Repartição para averiguar o que n'ella se póde poupar? Nem um. E o que se pretende? Acrescentar a extensa lista dos Impostos que tanto tem crescido desde 1808? Recorrer a empréstimos no estado decadente do credito Público? Dificéis e desgraçadas medidas!! Pois que? Deixar-nos-hemos ir indo a descripção até que uma Banca rota inevitavel nos lance no abismo da anarchia?

GRANDE PRINCIPE, a Nação invoca o vosso Genio a fustigar os vossos Ministros para que saíam do lethargo em que dormem ao som do rangido das ruinas do Imperio! Refórma, e refórma na Administração! Tire-se a prêza das mãos dos ladrões que arrecadam ou distribuem. Distinga-se o Empregado hourado e activo, do prevaricador, ou desleixado. Examine-se quaes as despesas que podem ser supprimidas para não faltar ás necessarias. Se isto se faz, 33 mil contos de divida actual contrahida em poucos annos, e 5 mil contos de *Deficit* annoal, não é pouco, mas não assusta; porém se as coisas continuam como vão, não se sabe aonde iremos parar.

Da Astória

Dicto 1 de Agosto.

Os jornaes de Buenos Ayres *Argos e Mensageiro Argentino*, chegados antes d'hontem pela Corveta Inglesa *Heron* contêm noticias d'aquella Cidade até 10 de Julho. A chegada do Plenipotenciario D. Manuel José Garcia excitou um rumor geral e uma sublevação popular, apenas se soube das proposições de paz: o tu-

multo durou muito tempo. Garcia occultou-se para não ser victima da effervescencia popular. Seo Secretario foi maltractado em um logar publico por grande numero de individuos. Todos os Ministros e o Presidente da Republica derão a sua demissão. Ribadavia Presidente dirigio ao Congresso um manifesto, no qual expunha os motivos de seo proceder, e as ideas de ordem e de amor do bem publico, que o guiarão constantemente em seus actos administrativos, mormente nas ultimas transacções acerca da paz com o Brazil.

Manuel José Garcia, tocando o solo patrio, com sua chegada volcanizou os espiritos, que se conservarão em continua agitação pelos soffrimentos da guerra, pelo rigor do bloqueio, e pela inquietação de um ardente patriotismo. O povo gritou = *guerra! guerra!* = As mulheres, que na primeira lucta de Buenos Ayres contra os Ingleses, tinham dado tantas provas de patriotismo, redobrarão agora seus sacrificios, offerecendo suas joias, e os objectos mais preciosos que possuíam. Havia o maior enthusiasmo na generalidade de Buenos Ayres. N' estas circunstancias se fizeram novas eleições: o Doutor Vicente Lopes, patriota exaltado, foi nomeado Presidente do Governo: o Padre Valentin Gomes, Ministro das finanças. O Congresso publicou uma declaração, que motiva a rejeição de todas as proposições, que levára Garcia.

— Parece pois que, perdida toda a esperanza de paz, o governo se occupa seriamente da direcção da guerra, e que o Visconde da Laguna sera nomeado General em Chefe.

(Do Ucho.)

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor do Farol Paulistano—Como o seo Farol tem feito cair as cataratas a mais de meia duzia d' homens, permitta-me que traçando éstas mal traçadas linhas, as sujeite a sua judiciosa critica.

Tendo eu arribado á 27 do proximo-passado mez ao porto de S. Sebastião, aí fui no mesmo dia espectador d' um caso formidavel.

Uma moça, aconselhada por seus parentes, entrou em casa de José de Soiza, estabelecido no bairro de S. Francisco com *l'p'a* de fazenda secca, e como não perte desse mais d'alli sair, o dicto Soiza a forçou a fazel-o. Esta Moçoila, maior de 27 annos, e por consequinte já emancipada, commetteo aquelle acto,

sem que se saiba o para que; por quanto pessoas honradas me asseverarão scella de ha muito insopportavel á sociedade pelo seo pessimo comportamento. Não parou n'isto a Comedia. O pae da moça por que visse que por aquelle meio não alcançava chegar aos fins que premeditava, recorre ao Capitão das Ordenanças João Correa Marzagão, que serve interinamente de Capitão mór, e este mandou metter na Cadêa ao tal Soiza para assentar praça em 1.^a linha, ou casar com a moça, que, segundo elles dizião, havia sido desflorada pelo prezo!!! Ah! Sr. Redactor, que voltas dá o mundo! Pois o Sr. Marzagão tambem é Vigario Geral? Maito póde a estupidez e o nefando despotismo! Eis um homem, util á Nação recruta para casar, e para Soldado; e d'esta sorte mata dois coelhos d'uma cajadada! Em consequencia = acto de jurar bandeiras ou o de casamento = vem a ser synonymo lá na condensada cabeça do Sr. Capitão-Vigario.

Como s'entende pois o § 8 do art. 179 da Sábia Constituição que rege este Imperio? Como se arranca um negociante, pequeno ou grande, e com uma testamentaria em pé, á sua casa, para ser sepultado em uma masmorra? E isto por que, Sr. Redactor? porque nma mulher de pessima vida entrou em sua casa, contra a sua vontade para não sei que, como o comprováraõ ás testemunhas!

Mas não é tudo: aquelle Capitão Recrutante atreveo-se ainda a profanar o nome do Ex.^{mo}. Vice-Presidente da Provincia, dizendo-me a mim e a varias pessoas que deprecámos a favor do prezo = que elle cumpria com as ordens de S. Excellencia = accrescentando porém = pois case José de Soiza com a mulher que eu o mando soltar!!! Oh! como é isto! O homem está prezo para soldado, ou para casar?

De mais, a 7 annos que José de Soiza se acha estabelecido no bairro de S. Francisco, termo d' aquella Villa, e nunca se achou incluído na Lei do recrutamento; e agora é que o está, quando mais creditos commerciaes tem grangeado? D'aqui se vê, que o Sr. Marzagão obra segundo o seo bestunto, e por paixão, e por consequente a lei é a sua vontade n'este ponto; e aqui temos nós um Bachá de 3 caudas, opprimindo um homem, que deve á Praça do Rio de Janeiro para uma de 1:400:reis e cujo crime é ganhar umheiro com honra, e pagar promptamente a seos credores.

O Prezo está a chegar a esta Villa de Sanctos n'uma canõa aberta, exposto a todos os incommodos d'uma viagem perigosa; augmentando despezas á Fazenda Nacional; a pezar de ter-se offerecido a beneficio da mesma, passagem gratis na Lancha Genoveva, que já aqui se acha.

Eu porém, Sr. Redactor, estou tam convencido da summa rectidão do Ex.^{mo}. Sr. Presidente, que já me dou os parabens pela desopressão da innocencia.

Adeos, Sr. Redactor; e diga aos seos leitores, que censurarem o ter eu tocado em factos vergonhosos, que não era possível narrar o facto arbitrario e despotico, sem narrar a causa, e que o que pude fazer foi occultar os nomes: e creia que sou &c.

Sanctos 8 de Agosto de 1827.

Um Philanthropo

Sr. Redactor. Acabo de ler o cartaz de desafio, que lhe dirigio o Campeão da Gazeta Aulica, em o Supplemento á Gazeta N.º 14. Está Vm. mettido em camiza de 11 varas. Já se não tracta de discutir a verdade á luz da razão. E' mister renovar as provas do duello: é mister descer dos oitavos Paulistanos, onde se achava cobardemente entrincheirado; armar-se Cavalleiro; velar sobre as armas; ir ao Rio de Janeiro *cal e cavalheiramente*; e ali em sanguinolenta e desigual batalha com o Andante Redactor, que o tem desafiado, decidir qual d'entre ambos é pela terra de Cabral o mais *leal e namorado Cavalleiro!* Inda que muito conceito faço do seo valente e generoso peito, contudo, Sr. Redactor, eu lhe aconselhára, que não entrasse em combate singular com tam arrogante, soberbo, e destimido *Campeador*, que subrepujando a todos os *Amadis, Roldões e Palmeirins* seria sem igual nos seculos passados, presentes e futuros, se por ventura a hemaventurada *Mancha* não tivesse produzido *El de la Triste Figura*. Eu já lobrigo o elmo resplandecente de *Mambriño*: eu já oiço o rinchar de *Rocinante*: já vejo o mesmo Pança espavorido subir ás mangueiras, de cujo cimo se devisão, como trophéos os escudos e as armas da *Astréa* e outros nobres Cavalleiros vencidos na imaginação de seo *Contrario*. Ah! Sr. Redactor, lembre-se, que o excesso de valor, degenerando em temeridade, cessa de ser yirtude, e que Vm. não estará talvez destinado a ser o *Sansão Carrasco* do novo Heróe da nova *Dulcinéa* (1):

(1) A intriga.

deixe-o evaporar o fel de seo coração em fôfas bravatas, que talvez breve se veja desarmado Cavalleiro, e encantado caminhar a seos lares; deixando unicamente de seos gloriosos feitos lembranças dignas da penura de *Cepantes*. Não vê Vm. que este homem se mette a apartar bulhas, de modo que fica peor que os duellantes. Os partidistas da *Dependencia* já andão grunhindo contra elle: já lhe achão seos laivos de *Tamoyo*; pois não gostarão que inserisse a proclamação do Sr. Auteiro; e a censura ao *Amigo do Homem* por se occupar muito com os negocios de Portugal. O pequeno bando de *servís* já diz que o Redactor da Gazeta deo em droga, e é grão Mestraço em espalhar doutrinas Jacobinicas e Revolucionarias, o que faz sempre que falla da Grecia, Hespanha e Portugal. Os verdadeiros Liberaes detestão a este escriptor injusto, que abhorrece no Brazil o que applaude na Peninsula. Em fim, só os Demagogos podem gostar de tal Periodiqueiro, como seo indirecto collaborador, que atacando e aliando o edificio social em suas partes, lhes prepara o terreno para novas construcções; porém como este partido, se existe no Brazil, é tam pequeno, que nada pôde obrar, segue-se que o Redactor da Gazeta está desapoiado; e que seo papel ha de ter a sorte do Tamoyo, uma vez que a imitação d'este periodico, se propõe a semear a divisão e a intriga entre os Brasileiros.

Emfim, Sr. Redactor, a desesperação e a raiva suscitárão um tam solemne desafio; e tem razão aquelle Redactor desgraçado: perdeu seu tempo: nada pode dividir: o Governo está contente com a Representação Nacional: os Senadores e Deputados não dêrão o caváco: não ha motivos para temer-se a dissolução da Assembléa: a opinião Brasileira está formada: ella é una e indivisivel: e a massa geral da Nação defenderá até o ultimo suspiro ao seo Augusto Imperador, a sua Liberdade, e a sua Independencia.

Despreze portanto, Sr. Redactor, ao da Gazeta, como coisa desprezivel: o homem é Quixote: entregue-o ao *Inimigo dos doidos*: e no em tanto continue a illuminar com o seo *Farol* a estrada Constitucional, e a merecer, como até aqui, a geral estima de seos patricios. — Sou seo

Este nosso illustre Correspondente coincidio em seos conselhos com as tentações que já tínhamos de abandonar inteiramente o campo ao Sr. Gazeteiro, imitando assim os nossos illustres Collegas, Redactores de todos os periodicos do Brazil, que nunca se occuparão com elle. Na verdade, o homem vaé cada vez a peor, agora já prega o *absolutismo* claramente e sem rodeios. Por exemplo, quando falla da Columbia, diz = visto que um Povo acostumado ha seculos a obedecer cegamente aos mandados do seo Rei não pôde passar *DAQUELLE FELIZ ESTADO DE PROFUNDA SUJEIÇÃO* á licença &c. = Elle treme de que o sagrado direito de legitimidade seja postergado em prejuizo do Grão Turco, e não deseja ver *jámais* isto em parte alguma = de maneira que se dêsse na cabeça ao Grão Turco mandar matar por divertimento a todos os seos vassallos, elle entende que todos devião sujeitar-se a isso, e que as Nações Extrangeiras devião presenciar-o sem murmurar; só por não lesar o sagrado direito de legitimidade. Finalmente, o homem é esquentado, e perdeu d'uma vez a cabeça: o melhor é largá-lo a si mesmo; e portanto nós despedimos, não no estilo de *arreeiro*, com que elle nos tracta, mas sim asseverando-lhe mui cortezmente, que não conservamos o menor re-sentimento das injurias, que tem despejado sobre a nossa folha, antes guardamos tal sangue frio, que ainda agora confessamos que temos inveja da superioridade de seos talentos, de suas luzes, e sobre tudo do feliz emprego que sabe fazer das armas do picante contra os seos adversarios: vantagens estas dignas por certo d'uma *melhor causa* (*). Adeos, Sr. da Gazeta.

ERRATA.

Em o n.º 36. pag. 143. col. 2. l. 36 — leia-se nunca se resolverião a servir ao estado —

(*) Melhor em quanto á justiça, mas não para o escriptor, pois para este é sempre melhor, ou ao menos mais lucrativa, a causa do Ministerio, do Absolutismo, do Servilismo &c. &c. &c.